



DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v17.i36.e852>

Recebimento em: 31/12/2024 | Aceite em: 01/12/2025

ARTIGOS

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER) EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL

Lucas Santiago dos SANTOS

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Santa Maria, RS - Brasil

lucassantiagodossantos@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5137-8703> 

Maria Rosa CHITOLINA

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Santa Maria, RS – Brasil

mariachitolina@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5240-8935> 

Maria Catarina Chitolina ZANINI

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Santa Maria, RS – Brasil

zanini.ufsm@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4523-9915> 

RESUMO: Este artigo, derivado de uma pesquisa de mestrado, apresenta uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Licenciatura em Ciências Biológicas, incluindo as ementas das disciplinas, de cinco universidades públicas do Rio Grande do Sul. O objetivo é buscar compreender a inserção e abordagem da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) nos documentos que orientam a formação de professores de ciências e biologia. O levantamento de dados foi realizado no primeiro semestre do ano de 2023 e a metodologia aplicada foi a análise documental, aliada à aplicação do método de análise de conteúdo. A partir dos resultados obteve-se três categorias de análise. Com isto entende-se que a inclusão da ERER nos PPCs é essencial para exigir uma formação docente que esteja alinhada com uma educação antirracista. Assim como, reforçar a importância do debate público e da participação social na construção dos PPCs e das matrizes curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação das relações étnico-raciais. Formação de professores. Licenciatura em ciências biológicas. Projetos pedagógicos de cursos. Análise documental.

ANALYSIS OF EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL RELATIONS (ERER) IN PEDAGOGICAL COURSE PROJECTS OF BIOLOGICAL SCIENCES LICENTIATE PROGRAMS AT PUBLIC UNIVERSITIES IN RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT: This article, derived from a master's research project, presents a documentary analysis of the Pedagogical Course Projects (PPCs) of Biological Sciences undergraduate programs, including course syllabi, from five public universities in Rio Grande do Sul, Brazil. The objective is to understand the inclusion and approach of Education for Ethnic-Racial Relations (ERER) in the documents guiding the training of science and biology teachers. Data collection was conducted in the first semester of 2023, and the applied methodology was documentary analysis combined with the content analysis method. The results revealed three categories of analysis. It is understood that the inclusion of ERER in PPCs is essential to ensure teacher training aligned with anti-racist education. Additionally, it highlights the importance of public debate and social participation in the development of PPCs and curricular frameworks.

KEYWORDS: Education for Ethnic-Racial Relations. Teacher Training. Biological Sciences Licentiate Programs. Pedagogical Course Projects. Documentary Analysis.

ANÁLISIS DE LA EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES (ERER) EN PROYECTOS PEDAGÓGICOS DE LICENCIATURA EN CIENCIAS BIOLÓGICAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE RIO GRANDE DO SUL

RESUMEN: Este artículo, derivado de una investigación de maestría, presenta un análisis documental de los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) de licenciatura en Ciencias Biológicas, incluyendo sus programas de estudio, de cinco universidades públicas de Rio Grande do Sul, Brasil. El objetivo es comprender la inclusión y el enfoque de la Educación para las Relaciones Étnico-Raciales (ERER) en los documentos que orientan la formación del profesorado de ciencias y biología. La recolección de datos se realizó durante el primer semestre de 2023, y la metodología aplicada fue el análisis documental combinado con el método de análisis de contenido. Los resultados revelaron tres categorías de análisis. Se entiende que la inclusión de la ERER en los PPC es esencial para garantizar una formación docente en con la educación antirracista. Además, destaca la importancia del debate público y la participación social en el desarrollo de los PPC y los marcos curriculares.

PALABRAS-CLAVE: Educación para las Relaciones Étnico-Raciales. Formación Docente. Licenciaturas en Ciencias Biológicas. Proyectos Pedagógicos de Curso. Análisis Documental.

INTRODUÇÃO

Para começar, é fundamental reconhecer a relevância da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no contexto do ensino superior no estado do Rio Grande do Sul. Neste artigo, adotamos a definição de ERER proposta por Jéferson Evangelista dos Santos (2022, p. 12), que descreve como “uma perspectiva de ensino que visa a valorização da cultura e da história africana e afro-brasileira, bem como da população indígena”.

A partir disto levantamos alguns pontos importantes da questão racial e das demandas específicas deste estado. Pessoas de diferentes regiões do Brasil, como o Sudeste, frequentemente têm a percepção de que o Rio Grande do Sul é amplamente associado à herança cultural alemã no país. De fato, o estado possui uma influência europeia notável. No entanto, é fundamental evitar a generalização desse aspecto como se fosse o único de relevância. Narrativas históricas que resultam de uma perspectiva racista, superestimam a experiência e o legado da população branca, ao mesmo tempo que apagam e desvalorizam outras experiências e contribuições, e ainda é comum ocorrerem distorções da compreensão da realidade.

Além disto, conforme aponta a pesquisa denominada “*Grupos neonazistas no Rio Grande do Sul: da realidade virtual e ficção histórica*” feita por Ederson da Rosa Pereira (2016), o Movimento Neonazista está no Brasil desde 1980, e a maioria das células neonazistas está na Região Sul, organizada em gangues e agindo pela violência e discriminação racial e cultural. O autor destaca que o neonazismo “apoia-se em falsas doutrinas biológicas e em intelectuais e partidos políticos que o apoiam” (PEREIRA, 2016, p. 92). Também cabe destacar, a pesquisa de Adriana Dias (2007), antropóloga que se dedica a pesquisar o neonazismo no Brasil desde 2002, e destaca que existem pelo menos 530 núcleos extremistas, um universo que pode chegar a 10 mil pessoas. Isso representa um crescimento de 270,6% de janeiro de 2019 a maio de 2021. A autora também aponta que a maioria de neonazistas atuantes no Brasil situam-se nos estados do Sul, assim como, a maioria das notícias acerca do movimento provém do RS.

Já o acesso às universidades públicas, mesmo após as políticas de ações afirmativas, permanecem majoritariamente branco. As pesquisadoras Arabela Campos Oliven e Luciane Bello (2017), em seu artigo “*Negros e Indígenas ocupam o templo branco: ações afirmativas na UFRGS*” apontam, que mesmo no Brasil onde mais da metade da população é composta por indivíduos pretos e pardos, as universidades públicas têm sido historicamente um ambiente quase que exclusivamente branco. As autoras também afirmam que este cenário é refletido no Rio Grande do Sul, estado brasileiro que apresenta a segunda maior porcentagem de população branca no país, ou seja, são 80%. Em concordância com isto, os dados do Censo Demográfico de 2022 realizado pelo IBGE, mostram que a população do Rio Grande do Sul é de 10.882.765 sendo composta por 8.534.229 pessoas brancas (78,4%), pessoas pretas 709.837 (6,5%), pessoas pardas 1.596.357 (14,7%), pessoas indígenas: 36.102 (0,3%) e amarelas 8.158 (0,1%). Para Oliven e Bello (2017), comumente, as universidades são percebidas como o espaço da cultura superior do mundo ocidental e tendem a ser redutos da branquidade.

Deste modo, conforme o cenário descrito acima, é possível perceber que há inúmeros desafios para incorporar as ERER nos diferentes níveis de educação, principalmente, pelo recente acesso da população negra ao espaço acadêmico. Neste sentido, é preciso que as universidades públicas do Rio Grande do Sul, responsáveis pela formação de professores, estejam comprometidas em desenvolver projetos pedagógicos adequados tanto às diretrizes, como ao pertencimento da população negra, que recentemente conquistou o acesso e a democratização do ensino superior, se enxergue também no conhecimento e produção intelectual.

Como afirma Gomes (2019, p. 95) “as instituições públicas de Ensino Superior têm que lidar com a chegada de sujeitos sociais concretos, com outros saberes, outra forma de construir o conhecimento acadêmico e com outra trajetória de vida”

Gill e Levidow (1989), citados por Verrangia (2022), afirmam que um ensino de ciências sem uma abordagem crítica, engaja tanto professores, quanto estudantes, na manutenção do racismo, induzindo a uma percepção de ciência neutra, que é, na verdade, alienante. No ensino de biologia essa perspectiva acrítica também pode levar a uma reprodução de estereótipos e preconceitos étnico-raciais, bem como ignorar a contribuição histórica e científica dos povos negros e indígenas. Para Verrangia (2022), infelizmente, a diversidade étnico-racial ainda não é considerada uma questão central na formação de professores/as dessa área, tanto inicial quanto continuada, do modo que é comum que professores do ensino de ciências e biologia, fiquem de fora de iniciativas como projetos pedagógicos para as escolas.

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no curso de Ciências Biológicas é essencial, pois a área foi historicamente construída a partir de perspectivas unilaterais da realidade, evidenciadas pelo próprio racismo científico dos séculos XIX e XX. Esse legado de silenciamentos e apagamentos das contribuições de povos africanos, afro-brasileiros e indígenas ainda reverbera nos processos formativos, reforçando hierarquizações que definem quem detém o conhecimento e quem é colocado à margem. Inserir a ERER na formação de professores de Biologia significa romper com essas estruturas, valorizando diferentes saberes e experiências no ambiente escolar.

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo investigar a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), previstas nas legislações e Diretrizes Curriculares, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Ciências Biológicas de cinco universidades do estado do Rio Grande do Sul (RS), visando compreender a inserção e abordagem nos documentos que orientam a formação de professores de ciências e biologia.

PERFIL DAS IES

As IES estão localizadas em diferentes cidades e regiões do Sul do Brasil, e possuem mais de um campus, ou seja, são multicampi, os quais dispõem de autonomia para construir seus PPCs, com sua carga horária e número de disciplinas, como podemos ver no Tabela 1 abaixo, logo fez-se necessário a avaliação dos cursos da mesma instituição, porém de campus diferentes.

Tabela 1 – Dados dos cursos de Licenciaturas das universidades que obtiveram os PPC’s analisados

UNIVERSIDADES	UFSM		UFRGS	UFPEL	FURG	UNIPAMPA
	CAMPUS SANTA MARIA	CAMPUS PALMEIRAS DAS MISSÕES	CAMPUS DO VALE	CAMPUS CAPÃO DO LEÃO	CAMPUS CARREIROS	CAMPUS SÃO GABRIEL
CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)	3335 h	3410 h	3525 h	3300 h	3405 h	3525
Nº DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	55	51	53	51	64	53
VERSÃO PPC	2019	2019	2022	2019	2023	2013

Fonte: Elaborado pelo autor.

A UFSM possui quatro (4) campi, em Frederico Westphalen, em Cachoeira do Sul, e Palmeira das Missões e Santa Maria, sendo estes dois (2) últimos os campi que possuem o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a ser analisado. Quanto à UFRGS possui dois (2) cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, localizados na cidade de Porto Alegre, no Campus do Vale, sendo um dos cursos na modalidade à distância, o qual não será avaliado nesta pesquisa. Quanto à UFPEL se distribui em cinco (5) campi, três na cidade de Pelotas (Campus Cidade, Campus Porto e Campus da Saúde) e dois (2) no vizinho município de Capão do Leão, Campus Palma e o Campus Capão do Leão, o qual possui o curso a ser analisado. A FURG possui quatro (4) campi, sendo Campus Carreiros em Rio Grande, o qual possui o curso a ser analisado, e os Campus Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar. E por fim, a UNIPAMPA que possui dez (10) campi, em Caçapava do Sul, Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Gabriel, São Borja e Uruguaiana, porém apenas o campus de São Gabriel possui o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

As instituições de ensino têm origens em diferentes períodos. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estabelecida em 1934, contava com uma média de aproximadamente 45 mil alunos, segundo dados de 2019. Por sua vez, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada em 1960, apresentava, segundo dados de 2021, uma média de cerca de 25,6 mil alunos. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), criada em 1969, registrava, em média, 18,4 mil alunos em 2015. A Universidade Federal de Rio Grande (FURG), fundada em 1969, tinha, segundo dados de 2021, uma média de cerca de 10 mil estudantes de graduação. A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que surgiu em 2008, apresentava, de acordo com dados de 2013, uma média de cerca de 8 mil alunos. Essas informações quantitativas foram obtidas a partir das fontes oficiais de cada IES.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo fundamentou-se na análise documental, aliada à aplicação do método de análise de conteúdo conforme delineado por Laurence Bardin (2011) como:

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando obter, por procedimento objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens [...] (BARDIN, 2011, p.42).

E como justificativa, optou-se pela análise de conteúdo, “por ser uma metodologia de análise de dados da pesquisa qualitativa em Educação” (Mendes; Miskulin, 2017, p. 1044).

As etapas da análise de conteúdo da Bardin (2011) constitui-se em: 1) Pré-análise (escolha dos documentos, preparação do material, leitura flutuante); 2) Exploração do material (codificação e categorização); 3) tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Na Pré-análise a etapa de preparação do material, inicialmente consistiu em baixar os seis (6) PPCs e as ementas dos cursos, disponíveis nos sites oficiais das IES, nos quais alguns PPCs possuem as ementas anexas, outros separadamente.

Após isto, realizou-se a leitura flutuante e a utilização do comando “CTRL + F” (localizar) para buscar os termos e menções feitas à temática étnico-racial. Para isto, selecionamos algumas palavras-chaves: “Raça”;

“Racial”, “Étnico”, “Étnico-raciais”, “Afro”, “African”, “negr”, “preto(a)”, “parda(o)”, “miscigenação”, “preconceito”, “discriminação”, as quais serviram como indicadores para construção das unidades de contexto. Conforme registrado na pesquisa realizada por Barbara; Silvério; Motokane (2022), também obtivemos os ruídos, ou seja, resultados que não estão relacionadas ao tema, e que também são localizados como: *demonst-raç-ão*; *pret-endemos*; entre outras.

A definição do corpus de análise foi mediante a leitura seletiva das unidades de contexto. Após esta etapa, seguimos para a “Codificação” e “Categorização”, segundo Bardin (2011), nas quais são atribuídos códigos para cada unidade de registro e agrupado em categorias temáticas. Os “códigos” de identificação utilizados, Quadro 1 abaixo, para os PPC foram de quatro (4) caracteres sendo a primeira letra P indicando que se refere ao PPC + segunda letra identificando qual IES (R-UFRGS; S -UFSM; M – Palmeiras das Missões; P- UFPEL) + a página + parágrafo (caso haja unidades diferentes no mesmo parágrafo utilizamos ponto (.) e sequência de números para as unidades do mesmo parágrafo. Ex.: PR(7)2.2). Para as ementas utilizamos cinco (5) caracteres de codificação: primeira letra E (ementa) + segunda letra IES + primeiro número semestre sugerido + terceira letra identificação da disciplina (Z – Zoologia) + quarta letra parte do documento (E - Ementa; O - Objetivo; P - Programa; S - Súmula; R - Referência), exemplo ES2ZIP - Ementa, UFSM Santa Maria, Segundo semestre, Zoologia I, Programa.

Quadro1 –Códigos utilizadosparaasunidades deregistro dos PPCs e EMENTAS

PPC	EMENTA
Letra - Letra- Letra-Número-Número	Letra-Letra-Número-Letra(s)-Letra
Primeira letra: P-PPC	Primeira letra: E- Ementa
Segunda letra: Instituição	Segunda letra: Instituição
R -UFRGS	R -UFRGS
S-UFSM	S-UFSM
M-UFSMPalmeiradas Missões	M- UFSM- Palmeiradas Missões
P-UFPEL	P-UFPEL
F-FURG	F-FURG
A-UNIPAMPA	A-UNIPAMPA
Primeiro número: página da unidade entre parenteses “()”	Primeiro número: semestre sugerido da disciplina
Segundo número: parágrafo da unidade (caso haja unidades diferentes no mesmo parágrafo utilizar ponto(.)+ sequência de numeros para as unidades do mesmo parágrafo.Ex:PR(7)2.2	Terceira letra(s): primeiras letras do nome da disciplina
Ex.:PS(12)2-PPC,UFSMSantaMaria, (página12), parágrafo2	Quarta letra: parte do documento
	O -Objetivo
	P-Programa
	R -Referências
	S-Súmula
	Ex.:ES2ZIP -Ementa,UFSMSanta Maria,2ºsemestre, Zoologia I

Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Os dados coletados dos PPCs e Ementas, evidenciaram o perfil de cada curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, das cinco instituições analisadas. As características referentes a carga horária, número de

disciplinas, versão do PPCs, não variam tanto entre os cursos, como mostra a Tabela 1 da seção anterior. Por exemplo, a versão vigente dos PPCs analisados, encontram-se uma em 2013, três no ano de 2019, uma no ano de 2022, e uma em 2023, ou seja, foram utilizados os documentos mais recentes para esta análise até a data da realização desta pesquisa. Cabe destacar, que as instituições foram fundadas em tempos diferentes, sendo a UFRGS a instituição mais antiga, e a UNIPAMPA a mais recente entre as cinco instituições.

A UFSM possui o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) como um instrumento de caráter político, cultural e científico, desenvolvido de maneira colaborativa para orientar as ações institucionais, reformas curriculares e a criação de novos cursos. A coordenação das iniciativas relacionadas aos cursos de graduação é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Dessa forma, o PPI/UFSM 2016 desempenhou um papel fundamental na definição da estrutura curricular, incluindo a distinção entre disciplinas obrigatórias e disciplinas complementares de graduação, permitindo, assim, uma flexibilidade curricular significativa. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Santa Maria possui uma carga horária total de 3335 horas, sendo 3135 horas para as disciplinas obrigatórias, e 200 horas de outras atividades acadêmico-científico-culturais, designadas como Atividades Complementares de Graduação (ACGs), que são os elementos curriculares que permitirão diversificar a formação dos alunos dentro das Ciências Biológicas.

Já o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus de Palmeira das Missões, possui a carga horária total do curso de 3.410 horas/aulas, compreendendo uma parte fixa de 3.090 horas/aula e uma flexível de 320 horas/aula. Do total, 405 horas serão estágio curricular realizado nos ensinos fundamental e médio; 360 horas de disciplinas pedagógicas; 2.115 horas para conteúdos específicos de natureza científica; 210 horas de disciplinas de trabalho de conclusão de curso (TCCs); 200 horas de ACGs e 120 horas para disciplinas complementares de graduação (DCGs) que são a parte flexível do currículo. As disciplinas obrigatórias se dividem em Formação Pedagógica e as Práticas Pedagógicas.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRGS possui a carga horária total de 3525 horas, 2295 horas para disciplinas obrigatórias, 390 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso, 420 horas para o Estágio de Docência em Ciências e Biologia, 210 horas para disciplinas eletivas, e 210 horas para Atividades Complementares.

Na UFPEL, o curso possui a carga horária total de 3300 horas sendo 3090 horas de formação específica, 210 horas de formação complementar, e 330h em extensão (integralizadas em disciplinas obrigatórias e atividades complementares). E as disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas estão estruturadas nas dimensões formativas específicas e complementares, também caracterizadas em obrigatórias (2415 horas) e optativas (180 horas). As disciplinas optativas são oportunizadas pela Instituição, prioritariamente nos cursos de graduação em Biotecnologia e naqueles da área de Saúde.

Na matriz curricular da FURG os conteúdos curriculares do curso de Ciências Biológicas Licenciatura foram elaborados contemplando informações básicas nas áreas biológicas como *Biologia celular, Histologia, Embriologia e Organologia, Bioquímica, Botânica, Zoologia, Fisiologia, Ecologia, Genética, Biofísica*, assim como nas áreas de Ciências Exatas, da Terra e Humanas, tendo sempre disciplinas da área didático-pedagógicas como eixo integrador.

Na UNIPAMPA não foram encontradas disciplinas referentes a temática racial, apenas é mencionado no PPC que:

"[...] dada a natureza transdisciplinar das temáticas "História da África e Cultura Afro-Brasileira e Indígena," "Educação das Relações Étnico-Raciais," "Educação Ambiental" e "Direitos Humanos," estes aspectos são tratados como temas transversais, abordados em diversos componentes curriculares da matriz curricular do curso (por exemplo em Biologia e Sociedade, Ecologia Básica, Conservação e Manejo da Biodiversidade, Direito Ambiental, Fundamentos de Educação, Pesquisa e Prática Pedagógica no Ensino Fundamental, Pesquisa e Prática Pedagógica no Ensino Médio e Políticas Públicas e Gestão na Educação) e não em componentes específicos, de forma estanque e descontextualizada".

Porém, não foram descritas abordagens nas ementas das disciplinas citadas.

CATEGORIAS

Deste modo, apresentaremos três categorias construídas a partir dos dados obtidos após realizarmos a análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ementas, de cinco Instituições de Ensino Superior (IES). As categorias seguem os critérios descritos por Laurence Bardin (2011), em que sejam válidas, pertinentes ou adequadas; exaustividade ou exclusividade; objetividade, consistência ou fidedignidade; de modo que dialogam diretamente com os objetivos desta pesquisa. As três categorias são:

a) Menção à legislação sobre ERER;

Esta categoria refere-se às menções feitas às legislações referentes a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), ou seja, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Neste caso todos os PPCs obtiveram unidades de contexto as quais mencionam alguma das legislações.

Observou-se que a UFPEL apenas menciona o Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; em nenhum momento menciona a Lei 10.639. Assim como, observamos que a UFSM se destacou como a instituição que mais fez menções às legislações relacionadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

b) Propostas para o desenvolvimento da ERER;

Nesta categoria, agrupamos as abordagens descritas ou mencionadas nos documentos analisados, propõem estratégias de promoção de equidade ou igualdade racial, ou aborde a importância da temática racial no ensino de ciências e biologia.

Nos PPCs dos cursos da UFSM campus Santa Maria e FURG não obtivemos unidades de contexto para esta categoria, pois não encontramos descrita nenhuma abordagem sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e sua importância para a formação docente, apenas nas ementas das disciplinas. Assim como, no PPC da UFSM campus de Palmeiras das Missões, encontramos apenas uma menção à questão étnico-racial, ao descreverem a importância de inclusão de duas disciplinas no curso, oferecidas pela PROGRAD:

“Para atender a estas questões o curso de Ciências Biológicas optou por incluir neste PPC duas disciplinas de Tópicos Transversais propostas e ofertadas pela Pró[1]Reitoria de Graduação – PROGRAD, as quais contemplam direitos humanos, direitos educacionais de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas, diversidades de faixa geracional, étnico-racial, sexual, religiosa e educação ambiental.”(PM(19)4)

No PPC da UFRGS, obtivemos dez (10) unidades de contexto agrupadas nesta categoria. Em sua maioria, abordam a importância de promover a equidade e combater a discriminação étnica. Na seção “Perfil do Curso” o PPC aborda as mudanças feitas no “novo currículo”:

“[...]inclusão de novas disciplinas sobre conhecimentos sociais, políticos e culturais, como: sustentabilidade socioambiental, interdisciplinaridade e bioética; e de inserção de temáticas, como educação para a promoção de equidade de gênero e étnico-racial em disciplinas já existentes[] (PR(6)1)

Também é destacado, os princípios os quais a concepção pedagógica do Curso se orienta, sendo parte destes a:

“[...]promoção de equidade étnico-racial e de gênero; inclusão e acessibilidade; e defesa dos direitos humano”(PR(7)1)

Além disto, foi mencionado também nas “Atividades do Curso”, as práticas como componente curricular, e destacou-se:

“[...]práticas de promoção de equidade de gênero e étnico-racial e de prevenção às violações aos direitos humanos; [...]”(PR(10)2)

Por fim, temos no “Perfil do Egresso”, o que se pretende apresentar, em relação ao perfil profissional do egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológica, as competências e habilidades, o comportamento e forma de atuação, deste modo temos mencionado, por exemplo:

“[...]ser consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, promoção da equidade étnico-racial, pela valorização de culturas indígenas e quilombolas, promoção da equidade de gênero, inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência, reparação de situações de violação de direitos humanos, participando das políticas públicas para o meioambiente, educação e saúde tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto nos ético profissionais[]”(PR(31)1)

“[...]reconhecer formas de discriminação social, étnica e de gênero que se fundamentam em supostos princípios biológicos, posicionando-se criticamente diante delas, respaldando-se nos saberes contemporâneos da Genética, Bioquímica, Epistemologia das Ciências, bem como nos conhecimentos culturais, sociológicos e históricos; [] (PR(32)6)

O PPC da UFPEL, obtivemos nove (9) unidades de contexto, as quais abordam em diversas partes do documento a importância da “diversidade étnico-racial” e do “combate à discriminação racial”, como na seção “Competências e habilidades a serem desenvolvidas” mencionam:

“reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;” (PP(22)3)

Também é abordado a temática racial ao descreverem sobre a organização curricular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica:

“Contempla ainda, segundo orientação da mesma resolução, a gestão educacional, para os sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação, abordando assuntos como direitos humanos, diversidade étnico-racial, história e cultura afro-brasileira e africana, diferença e igualdade de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, direitos de adolescentes e jovens, educação ambiental e educação inclusiva” (PP(24)1)

Assim como, no âmbito institucional, quando aborda sobre a Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas, a qual, compete estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, afirma que:

“Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) [...]” (PP(173)1)

Cabe destacar, a menção ao Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD), o qual desempenha um papel fundamental na promoção de atividades voltadas para a inclusão de indígenas, quilombolas:

“[...] atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. [...]” (PP(177))

c) Menção das RER nas ementas das disciplinas;

Nesta categoria agrupamos as menções feitas nas ementas das disciplinas dos cursos de Licenciatura, em diferentes partes do documento, ou seja, no programa da disciplina, nos objetivos da disciplina, ou nas referências bibliográficas utilizadas/recomendadas.

Neste caso, a UFSM obteve unidades em três disciplinas. Pois, para o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei 9394/1996, Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008; Resolução CNE/CP 01/2004) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP 01/2012) se formulou-se as disciplinas “Tópicos Transversais para a Formação Docente I e Tópicos Transversais para a Formação Docente II”, de 30 horas, as quais serão oferecidas como disciplinas obrigatórias aos alunos da Licenciatura. Além destas duas disciplinas, também encontramos no programa da disciplina de “Biologia e Sociedade (BBM1070)”, de 30 horas, a indicação da abordagem sobre o papel do biólogo frente aos problemas sociais como a degradação ambiental, a discriminação racial, sexual e as pseudociências; e no programa e objetivos da disciplina de “Didática das Ciências Biológicas I (MEN1298)”, de 30 horas, que propõe trabalhar

as “[...] especificidades das relações de diversidade étnico/raciais, gênero, sexual e necessidades especiais [...]” e “[...] problematizar e construir possibilidades educacionais a respeito das questões étnico-raciais[...].”

Nas ementas do Curso da UFSM campus Palmeiras das Missões, obtivemos onze (11) unidades de contexto extraídas de três disciplinas. O documento analisado mostra que para o cumprimento do art. 13ª da Resolução CNE/CP02/15, já citado em seções anteriores, é incluído no PPC, duas disciplinas de “Tópicos Transversais” propostas e ofertadas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, as quais descrevem tanto nos objetivos e programa da disciplina quanto nas referências bibliográficas, o intuito de contemplar questões sobre “os direitos humanos, direitos educacionais de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativas, diversidades de faixa geracional, étnico-racial, sexual, religiosa e educação ambiental”. A disciplina obrigatória de Temáticas Contemporâneas(DZCB0093), de 30 horas, faz menção à temática “História da África” na sua referência bibliográfica:

“FERNANDES, E.; CINEL, N. c.; LOPES, V. N. (orgs.). *Da África aos indígenas do Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2016. MOORE, Carlos. “Novas bases para o ensino de História da África no Brasil”. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei nº 10.639/2003*. Brasília: SECAD-MEC, 2005, pp. 133-166.” (EM6TCR2)

O curso da UFRGS em relação a temática racial, quatro unidades extraídas das disciplinas obrigatórias, “*Estágio de Docência em Ciências (EDU02190)*”, que indica a “*elaboração de um Plano de Trabalho que contemple um planejamento pedagógico para o ensino de Ciências, objetivando a promoção de direitos humanos mediada por princípios de: inclusão escolar, acessibilidade, equidade étnico-racial e de gênero e sustentabilidade socioambiental.*”; “*Genética I (BIO07001)*”, de 60 horas, que cita a “*Diversidade étnico-racial*” em sua ementa, e a disciplina de “*Genética II (BIO07002)*”, também de 60 horas, que indica a abordagem no programa da disciplina sobre “*Migração e miscigenação*”. Também, cabe destacar, a disciplina eletiva “*Educação e Relações Étnico-raciais (EDU03107)*”, que propõe discussões sobre as práticas socioculturais e a expressão de preconceitos e discriminações, cotidianamente experimentados nos contextos escolar, tendo como principal objetivo dessa disciplina compreender a história das Relações Étnico-Raciais no Brasil em suas aproximações com a história da educação e as práticas escolares.

Nas ementas da UFPEL, obtivemos cinco (5) unidades extraídas das disciplinas de “*Diversidade e inclusão (sem código disponível)*”, de 45 horas, que descreve nos objetivos específicos, da ementa, “[...] compreender a diversidade como inerente ao humano e as concepções de exclusão/inclusão, diversidade/diferença, cultura, gênero, classe, raça e etnia[...].” EP1DO, e sugeri no programa da disciplina abordar a “*Diversidade cultural, gênero, classe, raça, etnia e direitos humanos*” EP1DP, também tem como referência bibliográfica o trabalho “*Apresentação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*”, por Matilde Ribeiro, 2005, Brasília: MEC/SEPPIR.” EP1DR.

Outra disciplina que encontramos abordagens da temática da RER, foi em “*Fundamentos Psicológicos da Educação(17360021)*”, de 60 horas, que possui como objetivo específico “*problematizar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes*” EP2FO. E uma disciplina optativa “*Entomologia Urbana*” que cita no programa da disciplina o tópico “*Homem fora da África*” EP1EP mas a partir do contexto dos estudos sobre “*Relação home/inseto*”, não especificando o que pode ser abordado neste assunto.

Nas ementas das disciplinas da FURG, obtivemos dez (10) unidades, extraídas das ementas das disciplinas, sendo elas, "*Sociedade, Educação e Relações Étnico-Raciais*(10776)", 30 horas, cujo intuito é "*estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade. Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação. Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e preconceções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil*" EF7SOE. E tem como referências bibliográficas importantes, como: "*As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo*" (1974) de Roger Bastide.; "*Significado do protesto negro*" (1989) e "*O negro no mundo dos brancos*" (2007) de Florestan Fernandes; "*Superando o Racismo na Escola*" (2007) de Kabengele Munanga; "*Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*"(2005) de Sales Augusto dos Santos; "*O silêncio e o ódio: racismo, da ofensa ao assassinato*" (2001), Marie Agnès Combesque; e por fim "*Questões urbanas e racismo*"(2012) Renato Emerson dos Santos. Ad isciplina Elementos Sociológicos da Educação (9437), 30 horas, também cita um referência bibliográfica que aborda a questão étnico-racial, o livro "*O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*" (1993) de Lilia Moritz Schwarcz.

E por fim o curso da UNIPAMPA, não obteve nas ementas das disciplinas nenhuma menção ou indicação da temática étnico-racial.

É relevante ressaltar a limitação destes resultados, pois a inclusão da temática nas ementas não garante, isoladamente, sua aplicação efetiva na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos PPCs foi possível observar que a incorporação das legislações sobre a EREER nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Licenciatura em Biologia desempenha um papel fundamental na garantia de que a formação de professores esteja alinhada com uma perspectiva crítica e antirracistas em suas práticas educacionais. Isso permite que esses futuros educadores abordem conteúdos que abrangem a diversidade étnico-racial brasileira através dos seus métodos de ensino. A Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08 são leis que indicam a necessidade de incorporar essas temáticas no ensino, porém sabemos que a efetivação é um desafio complexo que vai além da simples menção no PPC.

Deste modo, reconhecemos que a mera referência a essas leis não garante sua implementação prática. No entanto, os dados revelam que as instituições de ensino têm ciência da importância dessas legislações em termos regulamentares, o que pode ser considerado um passo inicial na direção da promoção da igualdade étnico-racial no sistema educacional.

Também é evidente que a EREER ainda não recebe a atenção devida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), e em alguns casos, a promoção e desenvolvimento da EREER não fica explícita. No entanto, é importante observar que as leis e diretrizes que abordam a temática racial são efetivamente implementadas em todas as universidades, no que se refere a inclusão da temática racial em disciplinas, eletivas e obrigatórias. No entanto, a carga horária dessas disciplinas geralmente é limitada e, em muitos casos, a abordagem da temática racial é combinada com outras, como diversidade religiosa e de gênero, o que sugere que a discussão sobre raça pode estar sendo tratada de forma superficial. Pois, isto é particularmente relevante considerando a extensa história de apagamento e invisibilidade das contribuições de diversos grupos, ao longo de séculos, e deste modo, questiona-se como essas questões podem ser adequadamente abordadas em disciplinas com

apenas 30 horas de duração? Com isso, enfatizamos a importância que haja pesquisas futuras que avaliem também estas disciplinas para além dos documentos.

E também, cabe ressaltar a necessidade de um debate conjunto com a sociedade sobre os planos pedagógicos dos cursos, e das matrizes curriculares a fim de questionarmos coletivamente que tipo de sociedade estamos moldando para os futuros profissionais da educação, e qual o nosso comprometimento com as questões de cidadania e direitos a todos os povos brasileiros que construiram este país?

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras que participaram da pesquisa e ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da UFSM. Ressaltamos, também, que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BARBARA, A. C. F.; SILVÉRIO, F. F.; MOTOKANE, M. T. Relações étnico-raciais nos Projetos Político-Pedagógicos de Licenciaturas em Biologia de São Paulo. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 17, p. 1–22, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- DIAS, A. A. M. **Anacronautas do teutonismo virtual**: uma etnografia do neonazismo na Internet / Campinas, SP : [s. n.], 2007.
- FERNANDES, K. M.. Biologia de colonial, vida e genocídio da juventude negra. Cap. 5, p. 89-96. In: PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; ROSA, Katemari. **Descolonizando saberes**: a lei 10639/2003 no ensino de ciências. São Paulo. Editora Livraria da Física. 2018.
- GILL, D. & LEVIDOW, L. General introduction. In D. Gill & L. Levidow (Orgs.), **Anti-racist science teaching** (pp. 1-11). Londres: Free association books. 1989.
- GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joazene; MALDONATO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 223-246, 2019.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2022.
- MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.
- OLIVEN A. C., BELLO L. Negros e indígenas ocupam o templo branco: ações afirmativas na UFRGS // **Horizontes Antropológicos**. Vol. 23. No. 49. pp. 339-374. 2017.
- PEREIRA, E. D. R. **Grupos neonazistas no rio grande do sul**: da realidade virtual à ficção histórica. 2016.
- SANTOS, J. E. **Interface das relações étnico-raciais com o ensino de ciências**: uma revisão sistemática da literatura (2005-2021) / Ilhéus : UESC, 2022.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. In: FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves; FERNANDES, Alexandra Borges (Orgs.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2011.

VERRANGIA, D. A educação das relações étnico-raciais. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 492-512, 2022.